

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

EVASÃO ESCOLAR: TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS ACIDENTADAS E HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO

CONTI, Lavinha Vier¹
ALVES, Fabio Lopes²

RESUMO: Tendo a problemática da evasão escolar como ponto nevrálgico, este trabalho visa compreender alguns dos motivos que levam os jovens, estudantes do ensino noturno, a desistirem dos estudos, principalmente no primeiro ano do ensino médio. Apesar das garantias ofertadas pela rede de proteção proveniente dos direitos da criança e do adolescente, a evasão escolar é crescente a cada dia, dados estes que preocupam cada vez mais as Equipes Diretivas das Instituições de Ensino. Desta forma, faz-se necessário buscar alternativas educacionais significativas, para que o jovem se interesse em permanecer no ambiente escolar, percebendo as vantagens que a educação pode lhe ofertar, mesmo diante das dificuldades cotidianas. Este trabalho tomou como ponto de partida uma pesquisa bibliográfica e documental, a qual teve como fonte livros, jornais, revistas, sites relevantes para o assunto tratado. Também, foi realizada uma pesquisa de campo na instituição escolhida para a implementação do PDE, para saber dos alunos, que fatores contribuem para a evasão. Assim, os estudos referentes ao PDE, culminaram na produção de histórias em quadrinhos que apresentam relatos de vida de alguns alunos, os quais contam suas dificuldades, relatando suas trajetórias educacionais acidentadas e histórias de superação. Estas histórias tornam-se um importante material de apoio, pois no decorrer da Implementação do Projeto do PDE, foram utilizadas como recurso pedagógico para o trabalho com os estudantes e professores, de forma a fornecer subsídios para a efetivação de práticas educacionais diferenciadas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio Noturno; Evasão Escolar; Histórias de Superação; Professor Pedagogo; Trajetórias Educacionais Acidentadas.

INTRODUÇÃO

É notório que, mesmo diante de todo sistema de garantias evidenciadas pela rede de proteção proveniente dos direitos da criança e do adolescente, o abandono escolar ainda é crescente. Diante disso, é imperioso a necessidade de buscar alternativas que façam com que o jovem, principalmente do ensino médio noturno, se interesse em permanecer no ambiente escolar, de maneira que perceba as vantagens que isso pode lhe proporcionar, mesmo com todas as dificuldades que possa vir a enfrentar.

Dessa forma, este trabalho se propõe a identificar e compreender os diversos fatores que ocasionam a evasão escolar na 1ª série do ensino médio noturno e, a partir desta realidade, pensar em estratégias, de forma a estimular e contribuir para a continuidade nos estudos.

¹ Professora Pedagoga PDE da Rede Estadual de Ensino do Paraná. Graduada em Pedagogia.

² Professor orientador da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Cascavel.

Considerando a abrangência do tema tratado e as discussões a respeito deste, pretende-se fazer um recorte dos aspectos psicossociais, de forma a buscar dados referentes aos motivos da evasão escolar, relacionando-os com algumas variáveis, como: formação do professor, práxis docente, metodologias de ensino, novas tecnologias, afetividade, necessidade de o aluno trabalhar, participação da família, gravidez na adolescência, e, assim, tecer questionamentos a respeito das causas que levam os alunos deixarem a escola.

A forma diferenciada que foi utilizada como recurso para o trabalho com os educandos já citados, refere-se ao relato de alunos com trajetórias de vida acidentadas e histórias de superação, as quais foram organizadas em Histórias em Quadrinhos.

É importante ressaltar que no contexto deste trabalho, a evasão escolar é compreendida como o fato do estudante, uma vez matriculado nas instituições de ensino, deixa de frequentar a escola, independente dos motivos.

Assim, este trabalho visa compreender quais são as principais causas da evasão escolar dos alunos matriculados na 1ª série do Ensino Médio do período noturno do Colégio Estadual do Jardim Porto Alegre, localizado no município de Toledo, de forma a estabelecer estratégias de intervenção para enfrentamento desse fenômeno.

EVASÃO ESCOLAR: UMA TRISTE REALIDADE

A evasão escolar compõe uma preocupação constante não apenas para as Equipes Diretivas da Escolas, mas governamental, dos quais muitos programas foram implantados para combater o analfabetismo, dos quais pode-se destacar o “[...] Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL/ 1967-1985), Fundação Nacional de Educação de Jovens e Adultos (1985-1990), Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (1990-1992), Alfabetização Solidária (1997-2002), Brasil Alfabetizado (2003), [...] a Educação de Jovens e Adultos (EJA) [...]” (COSTA, 2004, p.13-14). No entanto, nota-se, através das pesquisas realizadas, que muitos destes programas não apresentaram resultados satisfatórios, uma vez que na prática que os docentes constataram é que os egressos desses programas tornam-se, em sua grande maioria, analfabetos funcionais. Outro fator que merece destaque, refere-se ao trabalho

docente, pois aqueles que estão realmente comprometidos com o processo educativo, pouco podem fazer, pois seus poderes são limitados à regência de classe e pequenas ações isoladas. (COSTA, 2014)

Buscando subsídios teóricos e comparando-os com nossa vivência escolar, nota-se que a evasão escolar é maior no ensino médio noturno, o qual Costa (2014, p.17) “[...] sempre foi tratado como algo a que não precisa se dar muita importância. De modo geral, professores que atuam nesse segmento, quando comprometidos com o que fazem, reclamam do descaso que há em relação aos alunos que estudam à noite”. Assim, evidenciamos que, após contato com os docentes e equipe diretiva do colégio, ao longo dos anos tenta-se uma interação expressiva, não apenas com os estudantes do ensino médio noturno, mas com toda a comunidade escolar, de forma a propiciar uma aprendizagem significativa, possibilitando assim, a tornar concreta a perspectiva de uma vida melhor aos que buscam matricular-se nesta instituição.

O perfil do corpo discente do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre constitui-se por alunos que, em sua maioria, frequentam esta instituição desde o ensino fundamental, sendo que fatores como a proximidade da residência e o bom nível de ensino são inerentes para esta escolha.

Buscando embasar-se na importância e permanência nos estudos de forma ampla, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre (2017), constatou-se que as famílias dos alunos matriculados nesta instituição, em sua maioria, possuem Ensino Médio incompleto tanto para os pais quanto para as mães, o que, por vezes, aumenta as dificuldades de disputar o mercado de trabalho no atual estágio do avanço científico e tecnológico, que requer maior qualificação e escolaridade do trabalhador.

Pensando nesta realidade, e na renda familiar a qual os alunos estão expostos, há a necessidade da busca de trabalho pelos adolescentes e jovens, uma vez que os mesmos necessitam auxiliar os pais e/ou são os provedores do sustento da família. Sousa, Sousa; Queiroz; Silva (2011, p.26) corrobora com este fato quando afirma que dentre as dificuldades enfrentadas pelos jovens estão

[...] a necessidade de trabalhar para ajudar a família e, também, para seu próprio sustento; o ingresso na criminalidade e na violência; o convívio familiar conflituoso; a má qualidade do Ensino, todos

considerados fatores comuns de evasão escolar. É válido dizer que a evasão está relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno. Todo esse contexto faz com que o estudante do Ensino Médio deixe de acreditar que a escola contribuirá para um futuro melhor, já que a educação que recebe é precária em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para o mundo do trabalho. (SOUSA; SOUSA; QUEIROZ; SILVA, 2011, p.26)

Ou seja, a adolescência/juventude é a fase de transição da infância para a vida adulta. Conseqüentemente, é tempo de questionamentos, incertezas, constituição de valores e identidade, no qual, muitas vezes, o jovem enfrenta sozinho todas as situações de mudança e acaba sobrecarregando-se com tarefas que vão muito além do estudo, como emprego, relacionamentos, gravidez indesejada, etc. e, nem sempre, consegue apoio da própria família. Por isso, este jovem vê-se tendo que tomar decisões importantes e imediatas e acaba optando por sair da escola. Também não encontra apoio em programas governamentais, que acabam mais por tentar remediar as situações, em vez de preveni-las.

No ano de 2010, por exemplo, a fim de resolver a questão do alto índice de evasão e repetência escolar enfrentado no Ensino Médio Noturno, houve a possibilidade de optar pela implementação do Ensino Médio por Blocos, nos períodos matutino e noturno. Contudo, infelizmente, tal tentativa de ensino não foi bem sucedida, as taxas de evasão se mantiveram e, assim, optou-se pela cessação desta forma de ensino.

Atualmente o Ensino Médio Noturno conta com uma turma de primeira série do ensino médio, sendo esta formada em sua totalidade por 40 alunos com matrícula ativa, abrangendo 15 mulheres e 25 homens nesta série. Cabe ressaltar, ainda, que há nestas turmas 05 alunos com compatível relação idade/série (14 ou 15 anos); 08 alunos com 18 anos de idade ou mais; 10 alunos que abandonaram/repetiram mais de duas vezes o primeiro ano do Ensino Médio; e até o momento (terceiro trimestre letivo), já pode-se notar que existem 06 alunos sem frequência, todos eles fora da faixa etária compatível a relação idade/série.

Por se encontrar em distorção idade-série, o aluno se matricula nas turmas de Ensino Médio noturno, na tentativa de conclusão do Ensino Básico, pois, apesar de toda dificuldade encontrada nas etapas do ensino e das dificuldades da vida cotidiana, esse aluno ainda busca, na escola, igualdade de oportunidade e formas de não exclusão social (TOGNI; SOARES, 2007, p. 26).

Observamos que o fracasso escolar é um problema histórico da realidade educacional brasileira, caracterizando-se pelas repetências sucessivas e pela evasão escolar, o que pode-se notar nos dados apresentados.

Evasão escolar e repetência estão interligadas: se evadem, existe a possibilidade de voltar e repetir a série na qual parou, se repetem, ficam propensos a se cansar, terminam desistindo e evadem. Nesse ponto, entra um terceiro elemento que pode contribuir para a mudança desse quadro: aulas mais atraentes, mais significativas, mais próximas da realidade dos alunos. Caso contrário, estará estabelecido o fracasso escolar. (COSTA, 2004, p.18)

Assim, pensa-se que, se o aluno procura a escola para se matricular, aparentemente, parece existir uma vontade ou interesse em estudar, mas, no decorrer do ano, esta motivação vai se extinguindo e o jovem desanimando aos poucos e deixando de frequentar a escola.

Essa suposta solução esbarra em um Ensino que adota as mesmas metodologias diurnas e, em alguns casos, a mesma carga horária, mas, sem o rigor adotado nas turmas regulares do período diurno. Esses estudantes ficam submetidos a um Ensino de qualidade duvidosa e de pouca ou nenhuma utilidade para a vida prática, acreditando que fracassaram". (SOUSA; SOUSA; QUEIROZ; SILVA, 2011, p. 26).

Desta forma, o fracasso escolar é um dos temas preocupantes e emergenciais mais estudados e discutidos por professores, pedagogos e profissionais da educação.

Porém, o que ocorre muitas vezes é a busca pelos culpados de tal fracasso e, a partir daí, percebe-se um jogo onde ora se culpa o aluno, ora a família, ora uma determinada classe social, ora todo um sistema econômico, político e social. O que se observa é que ninguém assume a responsabilidade, mas se delega o fracasso a alguém ou a alguma coisa. Mas será que existe mesmo um culpado para a não-aprendizagem? Se a aprendizagem acontece em um vínculo, se ela é um processo que ocorre entre subjetividades, nunca uma única pessoa pode ser culpada. Pode-se dizer que há uma culpa em conjunto.

Ao deixar a escola, o aluno ainda leva consigo a sensação de fracasso, sentindo-se culpado por não conseguir levar em frente a sua formação, e estes sentimentos são tão fortes que chega um tempo em que este indivíduo desiste para sempre de estudar, não voltando mais a procurar a escola.

Pensando neste pressuposto, Togni; Soares (2007, p.63), ressaltam que “Ao longo do tempo o ensino médio noturno tem sido conduzido como uma cópia do que se faz no período diurno. Não tem, portanto, uma identidade própria”. Assim como na esfera federal, nesta simples análise confirma-se que os alunos do período noturno da Instituição pesquisada, engrossam as taxas de evasão escolar ou insucessos, não fugindo da realidade federal. Por vezes, percebe-se que a forma de organização do Ensino Médio Noturno mais exclui do que inclui o alunado, pois estes não conseguem e/ou tem muita dificuldade em conciliar os estudos com os seus problemas pessoais, trabalho, família ou qualquer que seja a situação que ele enfrenta.

Contudo, um item muito discutido pelos profissionais de educação é referente a formação do professor, pois os estudos revelam que esta tem grande participação na permanência dos alunos em sala de aula. Há necessidade do professor atualizar-se constantemente, atuando como pesquisador e inserido no mundo das tecnologias de forma a instrumentalizar-se, de forma a organizar suas aulas de forma atraentes, dinâmicas, versáteis, extraindo de seu alunado atitudes e comportamentos que os levem a conquistar seu lugar na escola, descobrindo o desejo e o interesse em frequentar as aulas. Assim, podemos destacar a fala de Paulo Freire (1996, p.25) no que diz respeito da formação docente,

“Quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é a ação pela qual um sujeito criador – dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado”.
(FREIRE, 1996, p.25)

Vale destacar que a função do educador que é a de ensinar pode ser revertida em benefício próprio, uma vez que este estuda e busca constantemente aprimorar seu repertório enunciativo, e ao mesmo tempo acrescenta diversos saberes na sua formação.

IMPLEMENTAÇÃO PDE: TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS ACIDENTADAS VERSUS HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO

Este tema foi pesquisado, devido à preocupação constante pela Equipe Diretiva com relação a evasão que envolvem os estudantes do ensino médio noturno, principalmente os estudantes do primeiro ano, que, quando se deparam com dificuldades, sejam elas particulares, financeiras ou de compreensão e entendimento dos conteúdos, optam pela desistência, por considerarem esta uma solução imediata.

A Implementação do PDE teve início no mês de fevereiro de 2017, onde foi apresentado aos Docentes e Equipe Diretiva dados que contemplavam números de evasão, reprovação, reprovação por frequência e aprovação por conselho de classe. Foram ressaltados ainda, dados que representavam as disciplinas com maior índice de reprovação.

Ao apresentar estes dados ao grupo de professores, uma grande discussão tomou forma sobre a temática. Esta dinâmica foi necessária pois a partir desta etapa pode-se demonstrar a necessidade de estudos como este. Sendo assim, apresentou-se os objetivos que delinearão o projeto. Durante a discussão foi possível no grande grupo, identificar algumas possíveis soluções para o problema, sendo que uma das sugestões foi a de incluir no Plano de Trabalho Docente algumas estratégias de ações pedagógicas pertinentes ao trabalho com estes educandos.

Durante todo o período de trabalho com os alunos, momentos de discussão foram mantidos com os professores. Em um dos encontros foram apresentadas cenas do filme “O Substituto”³ e a partir dos fragmentos escolhidos foram realizadas discussões pertinentes com profunda reflexão sobre o ambiente educacional e as diversas visões de educadores sobre a escola e o trabalho que poderia ser organizado com os alunos.

O trabalho efetivo com alunos teve início no dia quinze de fevereiro. O primeiro momento foi marcado por apresentações pessoais, onde uma das perguntas realizadas foi e respeito de atividades extracurriculares que os alunos desempenhavam, fato que contribuiu para o conhecimento mais específico do grupo a ser trabalhando. Ao finalizar esta dinâmica, o projeto foi apresentado a todos, demonstrando qual seria o objetivo do trabalho a ser desenvolvido.

³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Q56IneXPCVk>>. Acesso em: Agosto, 2016.

O segundo momento foi a apresentação da História em Quadrinhos, material este elaborado especificamente para trabalhar esta temática no Colégio. Assim, uma leitura e reflexão foi feita sobre cada história apresentada no material. Foi possível identificar nas expressões dos alunos “como eles se viam nas histórias”, identificando-se com os personagens ilustrados nos quadrinhos, as histórias de vida similares. Foi sugerido também que cada aluno espontaneamente apresentasse um pouco de sua trajetória escolar.

Ao questionar o grupo de alunos sobre a importância de um acompanhamento contínuo a ser realizado sobre esta temática, a resposta foi positiva e ainda enaltecera que deveria ser uma prática constante.

Assim, foi perceptível a necessidade da escola possuir um projeto permanente para o trabalho com os alunos que apresentam algum risco de evasão, além de trabalhar com os demais alunos de forma prevenir e evitar a evasão.

Pode-se constatar certa fragilidade em relação os alunos que retornam aos estudos após este período de evasão, uma vez que possuem uma quantidade significativa de faltas e que pode significar retenção por frequência na série atual; conseqüentemente estes alunos sentem dificuldades com relação aos conteúdos que já foram passados na sua ausência. Assim, eles precisam buscar os conteúdos por conta própria e sua apropriação, sem as explicações pertinentes em tempo, dificulta a compreensão de novos conteúdos.

Para tanto, foi abordado com a turma, uma forma de auxílio entre os estudantes, onde foi criado um grupo da turma em aplicativo de celular (WhatsApp), de forma a se inteirarem dos conteúdos, atividades e avaliações, quando da necessidade de ausência. Foi sugerido aos professores regentes de outras turmas criar um grupo no mesmo aplicativo. Esta dinâmica possibilita aos alunos a perceberem como os recursos tecnológicos podem favorecer o trabalho pedagógico.

Foi solicitado aos alunos que escrevessem ou desenhassem sua história de vida, nesses relatos e apresentação percebeu-se que todos possuem sonhos similares, o de se formar e ter um bom emprego.

Temas referentes aos Direitos Humanos e da Criança, Direito à alimentação e Direito à família, assim como a utilização de vídeos e fragmentos interessantes que tratam do tema de evasão foram utilizados. Por meio desta

dinâmica, objetivou-se demonstrar a importância do aluno conhecer seus direitos enquanto sujeito numa sociedade excludente. Não obstante tal ação, faz com que o aluno possa ter certa autonomia de realizar autocríticas e compreenda o meio do qual está inserido.

Cabe destacar aqui a fala pertinente de um participante, no qual destaca que,

Os desafios são muitos na atual sociedade. Nesse sentido, a escola tem sido cada vez mais demandada e chamada a rever seu papel na complexa engrenagem social. A escola torna-se um lugar bastante privilegiado, tanto quanto a família, na preparação do indivíduo para a convivência nessa sociedade, pois é local da diversidade, da heterogeneidade. Enquanto na família existe certa uniformidade de valores, crenças e costumes, na escola as crianças e jovens precisam se defrontar com o diferente e, com isso, precisam desenvolver valores relativos à coletividade, à resolução de conflitos e a compreensão das mais diversas formas de ser e existir. É preciso que a escola contribua na construção junto aos seus alunos de modelos de convívio democrático, de respeito a todos os tipos de diferenças e crenças. Mais do que ensinar certos conteúdos, nós educadores temos o compromisso social de construção de um ambiente inclusivo e participativo, pois são os adultos da escola que devem garantir que todos tenham espaço dentro dela. (L.V.)

A relação professor e aluno ainda é subestimada em nossa prática pedagógica, onde somos quase que diariamente obrigados a refletir sobre o enfrentamento de problemas que dizem respeito ao papel da escola, dos professores e dos alunos, do sistema educacional e suas falhas, métodos de avaliação, indisciplina, evasão escolar, no entanto, as relações afetivas parecem ficar em segundo plano, mas precisa-se considerar que há a necessidade de desenvolver a habilidade emocional dentro da sala de aula.

Assim, para finalizar o trabalho de implementação, foram trabalhados vídeos e filmes de motivação, onde frases do texto “*A escola e o professor Paulo Freire e a paixão de ensinar*”⁴ foram distribuídos entre os alunos, sendo realizada leitura e discussão a respeito da importância destes em suas vidas escolares.

Cabe ainda ressaltar que, as Histórias em Quadrinhos que foram organizadas como Produção Didático-Pedagógica, tornaram-se um importante material de apoio, devido a sua utilização como recurso pedagógico para o

⁴ GADOTTI, Moacir. *A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar*. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

trabalho com os estudantes e professores. Assim, esta produção compreenderá em um importante material, podendo subsidiar o trabalho não apenas na Instituição onde foi implementado este trabalho, mas em toda a rede de ensino, o qual poderá utilizá-la como material de apoio para a reflexão e o repensar na práxis docente, principalmente com estudantes do ensino médio noturno.

O GRUPO DE TRABALHO EM REDE - GTR: A TEORIA VIVENCIADA NA PRÁTICA

Eu nunca me senti tão profundo e ao mesmo tempo tão alheio de mim e tão presente no mundo. *Albert Camus*

Certamente o Grupo de Trabalho em Rede - GTR contribuiu positivamente para minha implementação na escola, uma vez que as experiências que foram trocadas com outros colegas do Estado todo foram significativas. Durante todo o período de realização do GTR pude apresentar meu projeto e conseqüentemente minha Produção Didático-Pedagógica, os quais contribuíram também com o trabalho desenvolvido pelos colegas em suas Instituições de Ensino.

Como já ressaltado, muitos são os fatores que dificultam a permanência dos alunos na escola, principalmente alunos matriculados no ensino médio.

Pelas discussões suscitadas no fórum e pela quantidade de textos na internet sobre o assunto, observamos que, de fato, a evasão escolar é um problema comum em todas as escolas do Brasil. Onde trabalho o abandono é uma das grandes preocupações, especialmente no período noturno. No início do ano recebemos muitas matrículas. Sobretudo na primeira série do Ensino Médio, a quantidade de alunos matriculados é grande. Contudo, ao longo dos meses, a presença vai diminuindo e concluímos o ano letivo com poucos alunos em cada turma. Observamos que grande parte dos alunos que abandonam o ano letivo já o fizera em anos anteriores. É muito comum o fato de alunos efetuarem a matrícula, pegarem uma declaração para levarem aos seus empregos e não voltarem mais para a escola. A maioria dos textos sobre evasão escolar apresenta como causas do problema a exaustão pelo trabalho durante o dia; o desinteresse; o ensino sem utilidade na vida prática; conflitos familiares; e pobreza. [...] Neste Colégio os professores são orientados a trabalharem de forma diferenciada com as turmas do noturno e diurno. No período noturno, os conteúdos devem ser adaptados à realidade dos alunos trabalhadores. [...] Todas as atividades são realizadas em sala, de modo a estimular a frequência dos alunos. Além disso, como sabemos que a maioria dos alunos do noturno são trabalhadores, há tolerância em relação ao horário de entrada, para que os mesmos não desanimem de frequentar as aulas. Mesmo assim, temos um alto

percentual de abandono, especialmente na primeira série. Acredito que essa orientação de trabalhar de forma diferenciada com os alunos do noturno seja uma boa estratégia para amenizar o problema da evasão escolar. Penso que a solução para esse problema perpassa mudanças estruturais. A educação tinha que ser fator preponderante na sociedade brasileira. Mas isso não é uma coisa que conseguimos de uma hora para outra. [...] (S.M.A.)

Assim como o relatado, muitas são as dificuldades encontradas quando pensa-se na continuidade de estudos do alunado no Ensino Médio Noturno, tendo que, Pedagogos, Direção e Professores realizarem um trabalho contínuo e conjunto de orientação e estimulação.

Outra dificuldade encontrada, diz respeito ainda ao reconhecimento da importância dos estudos para o bom desenvolvimento educacional, e ainda, esta importância para sua vida futura.

[...] Percebe-se que um dos motivos que leva o jovem a desistir dos estudos é a não valorização da escola por parte do jovem, bem como da família. O aluno até entende a importância de se ter um “diploma” do ensino básico para o mercado de trabalho, porém não tem consciência da importância da apropriação do conhecimento; não percebe o sentido prático do conhecimento das disciplinas. Ainda, na maioria das vezes tem a necessidade de entrar no mercado para garantir subsistência dele próprio. Assim acaba desmotivado e abandona a escola. Sendo assim, baixo rendimento, reprovação, formação de professores, problemas com currículo, falta de um projeto que desenvolva o protagonismo juvenil, sem falar no sucateamento das escolas que muitas vezes, encontram-se sem mínimas condições em geral, entre outros problemas, são os determinantes para a prática da evasão. (R.F.A.)

Outro agravante observado, diz respeito à gravidez na adolescência, a qual por vezes é recebida de maneira inesperada, e que afeta emocionalmente as estudantes, ocasionando em uma mudança de vida intensa, sendo um fator preponderante para que os estudos assumam papel secundário na vida destas. Isto pode ser evidenciado na contribuição que segue.

Realmente, a gravidez na adolescência é um motivo que tem levado muitas meninas a abandonarem o Ensino Médio. [...] Percebemos que a situação vai se repetindo: pais com baixa escolaridade e filhos que também abandonam a escola, meninas quase crianças parando de estudar para serem mães e esposas... (S.M.A.)

O contato com os alunos e famílias é primordial, para a compreensão dos motivos pelos quais podem ocorrer a evasão escolar. Uma alternativa interessante que foi significativa em outra Instituição de Ensino diz respeito ao

trabalho de forma interdisciplinar, o qual surtiu um resultado positivo, conforme descrito abaixo.

[...] Ao conversarmos com os alunos e seus pais, vemos que na maioria dos casos a evasão está relacionada a problemas sociais, muitos desistem para trabalhar e ajudar em casa. Diante disso, entramos em contato com as famílias e órgãos responsáveis para nos auxiliarem. Juntamente com esse trabalho realizado com as famílias, esse ano iniciamos uma proposta de trabalho interdisciplinar. Os professores organizaram-se entre si, a cada 3 ou 4 disciplinas, conforme os conteúdos que estão sendo estudados, definem o assunto e desenvolvem atividades dentro da sua disciplina. Dessa forma, buscaremos tornar as aulas mais atrativas e significativas para os alunos, envolvendo-os cada vez mais no processo ensino-aprendizagem. (R.P.)

Conforme relatado no GTR, a realidade das escolas são parecidas e o trabalho em conjunto é importante, sendo necessário a motivação destes estudantes e ainda efetivar parcerias expressivas com as famílias destes.

É preciso mudar, conversar mais com os alunos, ter uma escola acolhedora, insistir e motivar o alunado a estudar mostrando que só através dos estudos que podem melhorar e alcançar objetivos. Precisamos unir forças com toda a equipe da escola, família, professores e alunos para que sejam mais comprometidos com a educação, problemas infelizmente sempre vão existir, mas nós enquanto profissionais precisamos acreditar na educação. (M.J.B.)

Quando evidenciado todas estas dificuldades e ainda as parcerias importantes que devem ocorrer, é necessário pensar sobre a prática Docente e a do Professor Pedagogo nas Instituições de ensino. Aos Docentes cabe o repensar sobre sua atuação em sala de aula, assim como na organização de atividades diferenciadas, que utilizem-se das várias tecnologias disponíveis nas escolas, para que o aprendizado se faça de forma prazerosa e relevante. Aos Professores Pedagogos, cabe ainda, a função de intermediar as relações entre professor/aluno, e todas as situações que ocorrem para o aproveitamento dos estudos e/ou as adversidades que podem ocasionar a evasão escolar, sendo ainda responsáveis pela parte burocrática de intermediação família/órgãos responsáveis de proteção à criança e adolescente.

Contudo, está em nossas mãos fazer a diferença na prática pedagógica interferindo nesta realidade e promovendo ações que contribuam de forma eficiente no sentido de fazer cumprir o que diz a lei, garantindo o acesso, a permanência e uma aprendizagem de qualidade. Eu acredito que podemos sim mudar essa realidade, porém de forma organizada e coletiva, por meio de um planejamento onde todos sejam chamados e responsabilizados na prática a evitar que a

evasão escolar continue aumentando, para isso há que se ter profissionais cada vez mais envolvidos em todo o processo e não somente alguns professores/as preocupados, mas “TODOS” e “TODAS” que trabalham nesse espaço educativo e como tão bem colocou a professora no seu relato de implementação quando enfatizou que também houve encontros com os docentes para troca de experiências e (re) organização do Plano de Trabalho Docente. Percebo a partir da minha realidade que ainda estamos num processo de conscientização da problemática que há muito tempo já se tem falado e que é necessário avançar e que somos nós pedagogas e pedagogos que estamos à frente desse processo, muitas vezes, batalhando com pouca adesão e compreensão da comunidade frente esse assunto, mas também depende de nós iniciarmos o trabalho coletivo nas reuniões pedagógicas, nas horas atividades, para isso também precisamos do apoio do Conselho Tutelar, do apoio da Rede de Proteção que funcionem efetivamente e não levem tanto tempo na parte burocrática, mas que estejam fazendo a diferença permanentemente lado a lado com a educação. Cabe estarmos muito bem amparados/as na lei, na teoria e preparados/as para as mais diversas reações durante a nossa prática, pois vamos encontrar questionamentos e respostas do tipo: “essa não é a minha responsabilidade” “... o professor está aqui...” “ eu dou minha aula... se ele (aluno) quer aprender que venha para a aula”, não é fácil e não será, por isso vejo este projeto como um passo muito importante, como necessário, para nos motivar a trabalhar com mais ênfase nessa problemática. Não poderia deixar de citar que a cartilha elaborada é um recurso pedagógico excelente que poderá direcionar nosso trabalho e atingir melhores resultados. (T.M.S.B.)

Certamente, a troca de experiências com outros colegas da rede estadual foi extremamente significativa, não apenas para a vida profissional, como para minha experiência de vida, uma vez que as situações que ocorrem na Instituição onde o trabalho foi desenvolvido, também ocorre em outros ambientes escolares, os quais estão a busca de alternativas e possibilidades metodológicas diferenciadas, de forma a minimizar os casos de evasão escolar no Ensino Médio Noturno. Assim, deixo na sequência, uma contribuição significativa, que reafirma a necessidade de discussão deste tema tão alarmante, resumindo assim os objetivos e anseios deste trabalho e quanto profissional da educação.

[...] Acredito que Família x escola x Comunidade devem caminhar lado a lado. No caso do Colégio onde atuo percebe se que o acompanhamento da família deixa muito a desejar, tornando a rotina desgastante e com resultados mais lentos, percebe se a fragilidade da família em relação às suas tarefas e ao mesmo tempo políticas públicas insuficientes que a cada dia sobrecarregam e responsabilizam ainda mais o ambiente escolar, sendo ineficientes no seu principal objetivo. Os educadores são orientados a pensar estratégias que garantam a frequência escolar dos educandos em sala de aula, mantendo especial atenção aos que apresentam dificuldades de

aprendizagem, aos que dependem de transporte público por conta da distância, aos que perderam o interesse pelos estudos, aos que estão inseridos no mercado de trabalho, onde a escola já não é prioridade, onde a escola não representa grande importância em suas vidas, pois muitos já sofreram com a exclusão, com a reprovação, com o baixo desempenho, com a falta de acompanhamento pedagógico, além de que, muitos desses jovens do Ensino Médio precisam contribuir financeiramente em sua família perdendo o estímulo para frequentar as aulas. Assim, Educadores, na intenção de um “novo olhar” diminuem a rigidez diante das exigências das tarefas e tentam se aproximar mais dos educandos, melhorando o vínculo, realizando os encaminhamentos necessários, para a equipe pedagógica, adaptando novas estratégias x metodologias diferenciadas e criativas contendo a evasão escolar no ensino médio, principalmente no noturno. Sabe-se que é um grande desafio rumo ao enfrentamento da evasão que deve ser assumida por toda a comunidade escolar por meio de palestras, entrevistas, diálogos constantes que colaborem com o jovem no sentido de planejar a própria vida, responsabilizando todos os envolvidos. O assunto é bastante complexo, vai além da sala de aula e por isso políticas públicas precisam ser repensadas tanto em relação ao transporte público, quanto nas questões que envolvem projetos de incentivo ao jovem estudante, acompanhamento psicológico entre outros: Infelizmente há entraves internos e externos como: falta de apoio da família, falta de agilidade dos órgãos competentes, falta de vontade/interesse do aluno que prefere não frequentar as aulas, mas cabe a cada educador contribuir para garantir os direitos já conquistados, prevenindo a evasão escolar e oferecendo ensino e aprendizagem de qualidade. (T.M.S.B)”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo foi possível compreender algumas das principais causas da evasão escolar para poder entender o cotidiano da vida destes estudantes, de forma a propor ações pedagógicas que ajudem tanto o docente quanto os discentes no enfrentamento das situações que acarretam a evasão e a desistência dos estudos. Desta forma, acredita-se que o trabalho desenvolvido foi de grande valia para os envolvidos e ainda para a Instituição escolar onde ocorreu o mesmo.

De modo geral, este trabalho detectou que, a maioria dos casos de evasão escolar deve-se a questões relacionadas ao trabalho, gravidez na adolescência, problemas familiares, conflitos na relação professor/aluno, aluno/aluno, aluno/escola e sucessivas repetências que desanimam o alunado no decorrer de sua vida acadêmica.

Sabe-se que a evasão escolar não acontece por um único fator isolado, mas é um fato que vai desencadeando outro, onde com a descrição das histórias relatadas, pode-se citar o trabalho e em consequência deste vem a problemática

dos horários e suas constantes mudanças; em consequência destes vem as faltas e assim a perda de conteúdos e atividades em sala de aula; outro fator preponderante diz respeito ao tempo para estudos em casa que não é eficaz e o constante cansaço que advém de horas de trabalho e da rotina diária ao qual estão expostos. Um fator que ainda merece reconhecimento, diz respeito às jovens mães ou alunas que tomam conta de suas famílias, pois muitas vezes, acabam faltando às aulas devido a saúde dos filhos e familiares.

Diante desta realidade, foram propostos aos docentes momentos de discussão e reflexão, de forma a se pensar em novas ações pedagógicas e encaminhamentos metodológicos com o intuito de diminuir o índice de evasão.

Assim, é importante ainda pensar a respeito da atuação dos professores e da formação continuada que deve ser fator primordial, de modo a se pensar nas especificidades dos alunos do Ensino Médio Noturno, adaptando a práxis deste professor com a dos educandos desta realidade de ensino.

Faz-se necessário ressaltar ainda que, existem situações que fogem do controle da escola como o trabalho, a família, a saúde, e diante destes, a escola deve estar aberta a ouvir e fazer orientações condizentes a cada caso, pretendendo assim, buscar alternativas para a continuidade de estudos.

Além destas intervenções realizadas com professores e alunos, Direção e Equipe Pedagógica acompanham a frequência dos alunos, com o auxílio dos professores e líderes de sala, e assim que constatadas faltas, o contato com os alunos e família são realizados, tentando compreender o que vem ocorrendo e ainda fazer com que os estudantes retornem as atividades escolares. Para os alunos menores de 18 anos, outros encaminhamentos são necessários, como o Busca Ativa, o qual toma encaminhamentos legais para os casos de evasão e abandono.

Sabe-se porém que, o problema da evasão escolar não será sanado imediatamente, sendo este um trabalho contínuo e quando consegue-se resgatar um estudante, considera-se uma grande vitória, pois este terá a oportunidade de terminalidade dos estudos na série atual e conseqüentemente novas oportunidades em sua vida pessoal.

Finalmente, espera-se com este estudo, que com as novas metodologias implantadas e um novo olhar diante do estudante do Ensino Médio Noturno, possa contribuir para a efetivação dos estudos e conseqüentemente sejam

relatados não apenas como histórias educacionais acidentadas, mas como histórias de superação em nossa Instituição.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. H. R. **As causas da evasão escolar: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Salvador**. Salvador: ABEC, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 16^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre**. 2017.

SOUSA, A.A.; SOUSA, T.P.; QUEIROZ, M.P; SILVA, É.S L. Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? In: **VÉRTICES**. V.13, Nº 01. Rio de Janeiro: 2011.

TOGNI, A. C; SOARES, M. J. A Escola Noturna de Ensino Médio no Brasil. In: **Revista Iberoamericana de Educacion**, nº44. 2007.